

MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as catecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os matizes católicos suspirados postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferocemente, com toda a hypocrisia da saudade, pelos imigrantes, pelos traficados e pelos turistas. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem collecções de velhos vegetaes. E nunca soubermos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brasil. Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficientes na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua

pebra declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro annunciada pela America. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. *00 Villeganhen print terre*. Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, a Revolução Bolchevista, a Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos catechizados. Vive-mos através de um círculo sonambulico. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Delem do Pará.

Mas nunca admitimos o nascimento da logica entre nós.



Desenho de Gericé 1926 - De um quadro que Gericé usou na primeira exposição de Jandé na galeria Naxos, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar commissão. O rei analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conhecer o espirito seu corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropologica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as aquisições exteriores.

Só podemos attender ao mundo areolar.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversível e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dynamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypothecas. Da equação em parte do Kosmos ao axioma *Kosmos parte do eu*. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicacão com o sólo.

Nunca fomos catechizados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingido de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A idade de ouro. *Catiti Catiti Imara Notii Notii Imara Ipejú*

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens phisicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticas.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o

Só não ha determinismo - nada ha misterio. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 7

Manifesto Antropofago

Contra as historias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não dotado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem Cesar.

Contra a Memoria fonte do costume. A experiencia pessoal renovada.

A fixação do progresso por meio de catalogos e aparelhos de televisão. Só a maquinaria. E os transfusores de sangue.

Contra as sublimações antagonicas. Trazidas nas caravelhas.

Contra a verdade dos povos missionarios, definida pela sagacidade de um antropofago, o Visconde de Cayrú: — É a mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e viajativos como o Jaboty.

Se Deus é a consciencia do Universo Inacreado, Guaracy é a mãe dos viventes. Jacé é a mãe dos vegetaes.

Não tivemos especulação. Mas tinhamos adivinhação. Tinhamos Política que é a sciencia da distribuição. E um systema social planetario.

As migrações. A fuga das estadas tidiosas. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatorios, e o tedio especulativo.

De William James a Voronoff. A transfiguração do Tabú em totem. Antropofagia.

O pater familias e a criação da Moral da Cegonha: Ignorancia real das coisas+falta de imaginação+amplamento de autoridade ante a procriosa.

E' preciso partir de um profundo atheismo para se chegar a idéa de Deus. Mas o carahiba não precisava. Porque tinha Guaracy.

O objectivo creado reage como os Anjos da Queda. Depois Moysés divaga. Que temos nós com isso?

Antes dos portuguezes descobriram o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra o indio de tocheiro. O indio filho de Maria, afilhado de Catharina de Medicis e genro de D. Antonio de Maria.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

Somos concretistas. As idéas tomam conta, reagem, quimimam gente nas praças publicas. Suprimamos as idéas e as outras paralyrias. Pelos roteiros. Acreditar nos signaes, acreditar nos instrumentos e nas estereilas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracchos, e a Côte de D. João VI*.

A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Inacreado e a Creatura-illustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabú. O amor quotidiano e o modus-vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformal-o em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males cathechistas. O que se dá não é uma sublimação do instincto sexual. E' a escala thermometrica do instincto antropofagico. De carnal, elle se torna electivo e cria a amizade. Affective, o amor. Especulativo, a sciencia. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia agglomerada nos peccados de cathecismo — a inveja, a usura, a calunnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e christianizados, é contra ella que estamos agindo. Antropofagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu, na terra de Iracema — o patriarcha João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independencia ainda não foi proclamada. Frase typica de D. João VI*: — Meu filho, põe essa corôa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dynastia. E' preciso expulsar o espirito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e oppressora, cadastrada por Freud — a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciarias do matriarcado de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE.

Em Piratininga.

Anno 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.

BRASILIANA

RAÇA

De uma correspondencia da Saratayá (Est. de S. Paulo) para o *Correio Paulistano*, n. de 15-1-927:

O Sr. Abraham José Pedro offereceu aos seus amigos um lauto jantar comemorando o anniversario de seu filho José e baptizado do pequeno Fusil, que nessa data foi levado á pia baptismal.

Foram padrinhos o sr. Racheid Mustafa e sua esposa d. Jorgina Mustafa.

O Sr. Paschoalino Verdi proferiu um discurso de saudação.

POLITICA

Da mesma correspondencia: O Sr. Racheid Abdalla Mustafa, escriptor de paz, muito tem trabalhado para augmentar o numero de eleitores.

DEMOCRACIA

Telegrama de Fortaleza (AB): A bordo do "Itapissé" passou por este porto com destino ao norte, S. A. D. Pedro de Orleans e Bragança, acompanhado de sua esposa e fillos.

S. A. desembarcou, visitando na Praça Céio Prado a estatua de Pedro II. O povo acclamou com enthusiasmo o principe. A officialidade do 23º B. C. e a banda de musica cercada de enorme multidão, aguardou a chegada de S. A. aquella praça.

Compacta massa, acompanhou os distinctos viajantes até a praça do Ferreira, onde o tribuna Quintino Cunha fez uma entusiastica saudação em nome da população.

Na volta para bordo, um preto cathecico de nome Vicente Fonseca, destacandose da multidão abraçou o principe dizendo: "Pique sabendo que as opiniões mudaram mas os corações são os mesmos".

REACÇÃO

Telegrama de Porto Alegre para a *Gazeta de S. Paulo* n. de 22-3-927:

Vindo de S. Paulo, chegou a esta capital o sr. Sebastião da Silva, que fez o ruido daquelle (Estado) no mesmo, a pé, tendo partido dali em outubro.

O "velhaco" tomou essa resolução em virtude de uma promessa feita a Virgem Maria, para que terminasse a revolução no Brasil. Quando se achava proximo a esta Capital, teve conhecimento do termino da luta, proseguindo até aqui, além de cumprir a sua promessa.

Sebastião Antonio da Silva conta actualmente 35 annos de idade.

NECROLOGIO

De um discurso do professor João Marinho na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (Estado de S. Paulo, n. de 3-8-921):

O dr. Daniel de Oliveira Barros e Almeida nasceu um dia e morreu em outro, de doença de quem trabalha, coração cansado antes do tempo.

Entre os dois, correu-lhe a vida.

SURPRESA

Telegrama de Curitiba para a *Folha de Noticias* de S. Paulo, n. de 2-11-927:

Informamos de Imbituba que o individuo Juvenal Manuel de Nascimento, ex-agente do correio, reuniu em sua casa todos os amigos e parentes sob o pretexto de fazer uma festa. Durante o almoço, Juvenal mostrou-se alegre e, ao termino a festa foi ao seu quarto, do qual trouxe um embrulho contendo uma dynamite, dizendo que ia proporcionar a todos uma surpresa.

Todos estavam atentos e esperando a surpresa quando, com espanto geral, o dono da casa approximou um cigarro ao acceso do embrulho que explodiu, matando Juvenal e ferindo gravemente sua esposa e todas as pessoas que haviam assistido ao convite fatal.

OSWALD DE ANDRADE'S
"CANNIBALIST MANIFESTO"

LESLIE BARY

Introduction

The Brazilian modernist poet Oswald de Andrade's "Manifesto Antropófago" (*MA*) originally appeared in the first number of *Revista de Antropofagia*, the São Paulo cultural review directed by Alcântara Machado and Raul Bopp, in May, 1928. While other important avant-garde declarations are interesting as literary documents of the period (e.g. Mário de Andrade's "Prefácio Interessantíssimo" to his 1921 collection of poetry *Paulicéia Desvairada*, and the programmatic editorial of the May 15, 1992 issue of *Klaxon*, the avant-garde magazine that was an immediate result of the "Semana de Arte Moderna" held in São Paulo in February of that year, the *MA* has retained more immediate scholarly and even popular interest as a *cultural*, as well as a purely literary manifesto. The *MA* has, especially in the last twenty years, been widely cited in Brazil as a paradigm for the creation of a modern and cosmopolitan, but still authentically national culture.

In the earlier (1924) "Manifesto da Poesia Pau-Brasil" ["Manifesto of Brazilwood Poetry"], Oswald had announced an "export-quality" poetry that would not copy imported esthetic models but find its material in Brazilian history, popular culture, and everyday life. Brazilwood poetry will provide, Oswald says here, "[t]he counter-weight of native originality to neutralize academic conformity" (1986: 187). Opposing the avant-garde notions of poetry as "invention" and "surprise" to the erudite, imitative art he associates with the colony and the Brazilian Empire (1822-1889), Oswald unites the search for national identity with the modernist esthetic project.

In this schema, Brazilian cultural production becomes both native and cosmopolitan. Brazil's "wild wilderness," far from generating second-rate copies of Continental models, will give rise to an "agile and candid" modern poetry. Brazilwood poetry thus offers a solution for Brazil's perceived cultural inferiority, and at the same time injects new life into the international cultural arena.

The playful, polemical theory of cultural "cannibalism" Oswald develops in the *MA* is a radicalization of these ideas. The *MA* challenges the dualities civilization/barbarism, modern/primitive, and original/derivative, which had informed the construction of Brazilian culture since the days of the colony. In the *MA*, Oswald subversively appropriates the colonizer's inscription of America as a savage territory which, once civilized, would be a necessarily muddy copy of Europe. The use of the cannibal metaphor permits the Brazilian subject to forge his specular colonial identity into an autonomous and original (as opposed to dependent, derivative) national culture. Oswald's anthropophagist—himself a cannibalization, not of Rousseau's idealized

savage but of Montaigne's avowed and active cannibal,—neither apes nor rejects European culture, but "devours" it, adapting its strengths and incorporating them into the native self.¹

The two manifestos are central texts in the continuing creation of Brazilian national culture and as controversial writings with much to reveal about the structure of colonialist thought and the problems of constituting an identity in the post-colonial context.

The *MA* is difficult to read and to translate because it is built on a series of joking and punning references to Brazilian history and to sometimes obscure informing works. The annotated translation I present here is intended to clarify these references, as well as to make this important text available to an English-speaking audience.

I would direct first-time readers of Oswald especially to Benedito Nunes' essay "Antropofagia ao alcance de todos," Haroldo de Campos' "Uma poética da radicalidade," and Jorge Schwartz' *Vanguarda e cosmopolitismo*. The English-language bibliography is much sparser, but Randal Johnson provides an informative introduction in "Tupy or not Tupy: Cannibalism and Nationalism in Contemporary Brazilian Literature and Culture." Haroldo de Campos' "The Rule of Anthropophagy: Europe Under the Sign of Devoration," Richard Morse's "Triangulating Two Cubists: William Carlos Williams and Oswald de Andrade," and Kenneth David Jackson's "Vanguardist Prose in Oswald de Andrade," though not written as introductions to Oswald, are accessible to the general reader as well as useful to the scholar. Johnson's three articles, as well as Neil Larsen's "Eating the Torn Halves: Modernism as *Cultura Brasileira*" will be of interest both to specialists in the period and to scholars interested in problematizing discussions of national and cultural identity in the post-colonial context.

Louisiana State University

NOTES

¹ Other key precedents to this manifesto are Picabia's "Manifeste Cannibale" (*Dadaphone*, Paris, March 1920, 7) and the avant-garde Parisian review *Cannibale* (April-May 1920). See Benedito Nunes, "Anthropophagisme et surréalisme," *Surréalisme périphérique* (Montréal: Université de Montréal, 1984) 159-79, esp. 164-65.

WORKS CITED

- Andrade, Mário de. *Paulicéia Desvairade. Poesias completas*. 2 vols. São Paulo: Livraria Martins Editora, (1980). I: 13-32.
- Andrade, Oswald de. "Le manifeste antropophage." Trans. Benedito Nunes. *Surréalisme Périphérique*. Ed. Luis de Moura Sobral. Montréal: Université de Montréal, (1984).
- . "Manifesto of Pau-Brasil Poetry." Trans. Stella M. de Sá Rego. *Latin American Literary Review* XIV: 27 (January-June, 1986): 184-87.

- . *Obras completas*. 11 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1971-1979).
- Boaventura, Maria Eugênia. *A vanguarda antropofágica*. São Paulo: Atica, (1985).
- , ed. *Remate de Males* (Revista do Departamento de Teoria Literária/Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas) 6 (1986). Special issue on Oswald de Andrade.
- Campos, Augusto de. "Revistas re-vistas: os antropófagos." *Poesia, antipoesia, antropofagia*. São Paulo: Cortez & Morães, (1978). 107-24.
- Campos, Haroldo de. "Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira." *Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade* 44 (1983): 107-25.
- . "Uma poética da radicalidade." *Poesias Reunidas*. By Oswald de Andrade. Vol. 7 of *Obras completas*. 11 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1979). 9-62.
- . "The Rule of Anthropophagy: Europe Under the Sign of Devoration." *Latin American Literary Review* XIV: 27 (January-June, 1986): 42-60.
- Chalmers, Vera. *3 linhas 4 verdades. O jornalismo de Oswald de Andrade*. São Paulo: Duas Cidades, (1976).
- Helena, Lúcia. *Totens e tabús da modernidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, (1985).
- Jackson, Kenneth David. *A prosa vanguardista na literatura brasileira: Oswald de Andrade*. São Paulo: Perspectiva, (1978).
- . "Vanguardist Prose in Oswald de Andrade." Diss. University of Wisconsin, (1972).
- Johnson, Randal. "Literature, Culture and Authoritarianism in Brazil, (1930-1945)." *Working Papers* 179. Latin American Program, Woodrow Wilson International Center for Scholars. Washington, D.C., (1989).
- . "Rereading Brazilian Modernism." *Texas Papers on Latin America*, no. 89-04. Institute of Latin American Studies, University of Texas at Austin, (1989).
- . "Tupy or not Tupy: Cannibalism and Nationalism in Contemporary Brazilian Literature and Culture." *On Modern Latin American Fiction*. Ed. John King. New York: The Noonday Press, (1989). 41-59.
- Larsen, Neil. "Modernism as *Cultura Brasileira*: Eating the 'Torn Halves'." *Modernism and Hegemony: A Materialist Critique of Aesthetic Agencies*. Minneapolis: University of Minnesota Press, (1990). 72-97.
- Morse, Richard. "Triangulating Two Cubists: William Carlos Williams and Oswald de Andrade." *Latin American Literary Review* XIV: 27 (January-June, 1986): 175-83.
- Nunes, Benedito. "Antropofagia ao alcance de todos." In Oswald de Andrade, *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*. By Oswald de Andrade. Vol. 6 of *Obras completas*. 11 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1976). xi-liiii.
- . *Oswald canibal*. São Paulo: Perspectiva, (1979).
- Schwartz, Jorge. *Vanguarda e cosmopolitismo na década de 20: Oliverio Girondo e Oswald de Andrade*. São Paulo: Perspectiva, (1983).
- Schwarz, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, (1987).

"CANNIBALIST MANIFESTO"¹

BY

OSWALD DE ANDRADE

TRANSLATED BY LESLIE BARY

Cannibalism alone unites us. Socially. Economically. Philosophically.

* * *

The world's single law. Disguised expression of all individualism, of all collectivisms. Of all religions. Of all peace treaties.

* * *

Tupi or not tupi, that is the question.²

* * *

Down with every catechism. And down with the Gracchi's mother.³

* * *

I am only concerned with what is not mine. Law of Man. Law of the cannibal.

* * *

We're tired of all the suspicious Catholic husbands who've been given starring roles. Freud put an end to the mystery of Woman and to other horrors of printed psychology.

* * *

What clashed with the truth was clothing, that raincoat placed between the inner and outer worlds. The reaction against the dressed man. American movies will inform us.

* * *

Children of the sun, mother of the living. Discovered and loved ferociously with all the hypocrisy of *saudade*,⁴ by the immigrants, by slaves and by the *touristes*. In the land of the Great Snake.⁵

* * *

It was because we never had grammars, nor collections of old plants. And we never knew what urban, suburban, frontier and continental were. Lazy in the *mapamundi* of Brazil.⁶

A participatory consciousness, a religious rhythmic.⁷

* * *

Down with all the importers of canned consciousness. The palpable existence of life. And the pre-logical mentality for Mr. Lévy-Bruhl to study.⁸

* * *

We want the Carib Revolution. Greater than the French Revolution. The unification of all productive revolts for the progress of humanity. Without us, Europe wouldn't even have its meager declaration of the rights of man.⁹

The Golden Age heralded by America. The Golden Age. And all the *girls*.

* * *

Heritage. Contact with the Carib side of Brazil. *Où Villegaignon print terre*.¹⁰ Montaigne. Natural man. Rousseau. From the French Revolution to Romanticism, to the Bolshevik Revolution, to the Surrealist Revolution and Keyserling's technicized barbarian.¹¹ We push onward.

* * *

We were never catechized. We live by a somnambulistic law. We made Christ to be born in Bahia. Or in Belém do Pará.¹²

* * *

But we never permitted the birth of logic among us.

* * *

Down with Father Vieira.¹³ Author of our first loan, to make a commission. The illiterate king had told him: put that on paper, but without a lot of lip. The loan was made. Brazilian sugar was signed away. Vieira left the money in Portugal and brought us the lip.

* * *

The spirit refuses to conceive a spirit without a body. Anthropomorphism. Need for the cannibalistic vaccine. To maintain our equilibrium, against meridian religions.¹⁴ And against outside inquisitions.

* * *

We can attend only to the orecular world.

* * *

We already had justice, the codification of vengeance. Science, the codification of Magic. Cannibalism. The permanent transformation of the Tabu into a totem.¹⁵

* * *

Down with the reversible world, and against objectified ideas. Cadaverized. The stop of thought that is dynamic. The individual as victim of the system. Source of classical injustices. Of romantic injustices. And the forgetting of inner conquests.

* * *

Routes. Routes. Routes. Routes. Routes. Routes. Routes. Routes.¹⁶

* * *

The Carib instinct.

* * *

Death and life of all hypotheses. From the equation "Self, part of the Cosmos" to the axiom "Cosmos, part of the Self." Subsistence. Experience. Cannibalism.

* * *

Down with the vegetable elites. In communication with the soil.

* * *

We were never catechized. What we really made was Carnival. The Indian dressed as senator of the Empire. Making believe he's Pitt.¹⁷ Or performing in Alencar's operas,¹⁸ full of worthy Portuguese sentiments.

* * *

We already had Communism. We already had Surrealist language. The Golden Age.

* * *

Catiti Catiti
Imara Notiá
Notiá Imara
Ipejú.¹⁹

* * *

Magic and life. We had the description and allocation of tangible goods, moral goods, and royal goods.²⁰ And we knew how to transpose mystery and death with the help of a few grammatical forms.

* * *

I asked a man what the Law was. He answered that it was the guarantee of the exercise of possibility. That man was named Galli Mathias.²¹ I ate him.

* * *

Only where there is mystery is there no determinism. But what does that have to do with us?

* * *

Down with the histories of Man that begin at Cape Finisterre. The undated world. Unrubrified. Without Napoleon. Without Caesar.

* * *

The determination of progress by catalogues and television sets. Only machinery. And blood transfusers.

* * *

Down with the antagonistic sublimations. Brought here in caravels.

* * *

Down with the truth of missionary peoples, defined by the sagacity of a cannibal, the Viscount of Cairu:²²—It's a lie told again and again.

* * *

But those who came here weren't crusaders. They were fugitives from a civilization we are eating, because we are strong and vindictive like the Jabuti.²³

* * *

If God is the consciousness of the Uncreated Universe, Guaraci is the mother of the living.²⁴ Jaci is the mother of plants.²⁵

* * *

We never had speculation. But we had divination. We had Politics, which is the science of distribution. And a social system in harmony with the planet.

* * *

The migrations. The flight from tedious states. Against urban scleroses. Against the Conservatories and speculative tedium.

* * *

From William James and Voronoff.²⁶ The transfiguration of the Taboo into a totem. Cannibalism.

* * *

The paterfamilias and the creation of the Morality of the Stork: Real ignorance of things + lack of imagination + sense of authority in the face of curious offspring.

* * *

One must depart from a profound atheism in order to arrive at the idea of God. But the Carib didn't need to. Because he had Guaraci.

* * *

The created object reacts like the Fallen Angels. Next, Moses day-dreams. What do we have to do with that?

* * *

Before the Portuguese discovered Brazil, Brazil had discovered happiness.

* * *

Down with the torch-bearing Indian. The Indian son of Mary, the stepson of Catherine of Medici and the godson of Dom Antonio de Mariz.²⁷

* * *

Joy is the proof of nines.

* * *

In the matriarchy of Pindorama.²⁸

* * *

Down with Memory as a source of custom. The renewal of personal experience.

* * *

We are concretists. Ideas take charge, react, and burn people in public squares. Let's get rid of ideas and other paralyzes. By means of routes. Believe in signs; believe in sextants and in stars.

* * *

Down with Goethe, the Gracchi's mother, and the court of Dom João VI.²⁹

* * *

Joy is the proof by nines.

* * *

The struggle between what we might call the Uncreated and the Creation—illustrated by the permanent contradiction between Man and his Taboo. Everyday love and the capitalist way of life. Cannibalism. Absorption of the sacred enemy. To transform him into a totem. The human adventure. The earthly goal. Even so, only the pure elites managed to realize carnal cannibalism, which carries within itself the highest meaning of life and avoids all the ills identified by Freud—catechist ills. What result is not a sublimation of the sexual instinct. It is the thermometrical scale of the cannibal instinct. Carnal at first, this instinct becomes elective, and creates friendship. When it is affective, it creates love. When it is speculative, it creates science. It takes detours and moves around. At times it is degraded. Low cannibalism, agglomerated with the sins of catechism—envy, usury, calumny, murder. We are acting against this plague of a supposedly cultured and Christianized peoples. Cannibals.

* * *

Down with Anchieta singing of the eleven thousand virgins of Heaven,³⁰ in the land of Iracema³¹—the patriarch João Ramalho, founder of São Paulo.³²

* * *

Our independence has not yet been proclaimed. An expression typical of Dom João VI: "My son, put this crown on your head, before some adventurer puts it on his!"³³ We expelled the dynasty. We must still expel the Bragantine spirit,³⁴ the decrees and the snuff-box of Maria da Fonte.³⁵

* * *

Down with the dressed and oppressive social reality registered by Freud—reality without complexes, without madness, without prostitutions and without penitentiaries, in the matriarchy of Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE
In Piratininga, in the 374th
Year of the Swallowing of
Bishop Sardinha.³⁶

Louisiana State University

NOTES

¹ Translation of Oswald de Andrade's "Manifesto Antropófago," *Revista de Antropofagia* 1:1 (São Paulo, May 1928). I want to thank Margaret Abel-Quintero, Wilton Azevedo, Aloísio Gomes Barbosa, José Niraldo de Farias, Dalila Machado, Sonia Ramos, and Lisa Fedorka-Carhuaslla at *Latin American Literary Review*, who read and commented on earlier versions of this translation.

² In English in original. *Tupi* is the popular, generic name for the Native Americans of Brazil and also for their language, *nheengatu*.

³ A student of Greek and Latin literature, Cornelia is said to have been virtuous, austere, and extremely devoted to her sons. In the *Manifesto* she is the bad mother who (in contrast to the mother-goddesses Jaci and Guaraci) brings her children up as subjects of a "civilized" culture.

⁴ *Saudade* or yearning, homesickness, nostalgia, is a sentiment traditionally associated with the Portuguese national character.

⁵ In his annotated French translation of the *Manifesto*, Benedito Nunes points out that the sun is a maternal diety here. As Nunes points out as well, The "Great Snake" (*Cobra Grande*) is a water spirit in Amazonian mythology, and is the theme of Raul Bopp's poem *Cobra Norato* (1928). See Oswald de Andrade, "Le manifeste anthropophage," trans. Nunes, *Surréalisme périphérique*, ed. Luis de Moura Sobral (Montréal: Université de Montréal, 1984) 180-192, esp. 181, n. 3.

⁶ Nunes writes, "Oswald establishes an analogy between the absence of grammatical discipline and the absence of a split between Nature and Culture [in Brazil]. [As they were] so close to nature, [Brazilians] did not need to gather herbs (collections of old plants) as Rousseau and Goethe did" ("Le manifeste anthropophage" 182, n. 4). "Old plants" (*velhos vegetais*) also seems to allude to the entrenched, inactive, vegetative attitude of the Brazilian literary and cultural establishment Oswald wants to displace.

⁷ References to the work of Lévy-Bruhl on the structure of "primitive" thought. See below, n. 8.

⁸ Lucien Lévy-Bruhl, French philosopher and ethnologist (1857-1939). Among his publications are *Les fonctions mentales dans les sociétés inférieures* (1910), *La mentalité primitive* (1927), and *La mythologie primitive* (1935). The "primitive" mentality, according to Lévy-Bruhl, is not a deformation of the "civilized" one, but rather a completely different structure of thought. The primitive mind is mystical, collective and pre-logical.

⁹ Neil Larsen writes, "The *Manifesto* itself plays ironically on the 'theory' that the Enlightenment discourse of natural right, leading from Locke through Rousseau and ultimately to the *Declaration of the Rights of Man* and the Bourgeois Revolution as such, has its origins in Montaigne's "noble savage," based on the first reports from Brazil of 'cannibalism' among members of the Tupinamba tribal aggregate. *Modernism and Hegemony* (Minneapolis: University of Minnesota Press, 1990) 80.

¹⁰In Montaigne's essay "Des cannibales," "où Villegaignon print terre" is Antarctic France (the French mission in Brazil). Montaigne argues in this essay that ritual cannibalism is far less barbaric than many "civilized" European customs.

¹¹Count Herman Keyserling, German philosopher, world traveller and Orientalist, (1880-1946). His works propose the (Spenglerian) ideas that the Western world must be compenetrated with Eastern philosophy and that Latin America will rise as a world power while Europe declines. Nunes informs us that Keyserling, whose "visit to São Paulo in 1929 was welcomed by the *Revista de antropofagia*, set forth the idea of *technical barbarism* in his book *Die neuentstehende Welt*" ("Anthropophagisme et surréalisme," *Surréalisme périphérique*, ed. Luis de Moura Sobral, Montréal: Université de Montréal, (1984), 159-79, esp. 173, n. 15). Oswald inverts Keyserling's idea that a soulless "technical barbarism" is the sign of the modern world. In Oswald's utopia, primitive man enjoys the fruits of modernization.

¹²The Brazilian city of Belém, or Bethlehem (state of Pará). Christ is thus not *brought* to the New World in Oswald's text, but born in His own Bethlehem.

¹³Antonio Vieira (1608-97), Portuguese Jesuit instrumental in the colonization of Brazil. He came to be known as "the Judas of Brazil." In the war between Portugal and Holland over Pernambuco, Vieira negotiated a peace treaty by which Pernambuco was given to Holland so that Portugal would not have to pay Holland to end the war (with money made in Brazil). A noted orator and writer, Vieira is associated with formal, elegant rhetoric—a language directly opposed to the poetic idiom Oswald is forging for Brazil. Nunes writes that Vieira "is for Oswald the strongest of all emblems of Brazilian intellectual culture....Oswald refers to Vieira's 1649 proposition to organize a company to exploit the sugar produced in the state of Maranhão" ("Le manifeste anthropophage" 183, n. 11).

¹⁴According to Nunes, "meridian" religions are religions of salvation. See "Antropofagia ao Alcance de Todos," in Oswald de Andrade, *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias* (1972); Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (1978) xxxi. *Meridian* as a dividing line seems, in the context of the *Manifesto*, to connote the divisions body/soul, native/foreign, and so on, which Oswald is attempting to dismantle.

¹⁵In *Totem and Taboo* (1913, tr. 1918), Freud argues that the shift from "totemistic" to "taboo" systems of morality and religion consolidated paternal authority as the cornerstone of culture. Subjects of the taboo system are

"civilized" because they have internalized the paternal rule. Oswald's advocacy of totemistic cannibalism, then, constitutes a rejection of patriarchy and the culture of the (Portuguese) "fathers." See also Nunes' more detailed explanation in "Anthropophagisme et surréalisme," 169-70.

¹⁶The original *roteiros* (from *rotar*, to navigate) can also signify ships' logbooks or pilots' directions. Oswald can thus be construed here as referring to a rediscovery of America.

¹⁷William Pitt, (1759-1806), British statesman influential in the formation of colonial policy for India.

¹⁸José de Alencar, Brazilian writer and conservative politician, (1829-77). His Indianist novel *O Guarani* (1857) was turned into an opera, with music by Carlos Gomes (1836-96), which opened in the Teatro Scala, Milan, 2 December 1870. Nunes points out that "Peri, the hero of *O Guarani*, [has] civilized manners, imitating the great Portuguese lords" ("Le manifeste anthropophage" 186, n. 18).

¹⁹In a footnote, Oswald provides a Portuguese translation of this Tupi text, running "New moon, oh new moon, blow memories of me into [the man I want]." The note gives the source of this text as *O Selvagem*, an anthropological work by Couto Magalhães, the politician and anthropologist (1836-98). Nunes quotes Couto de Magalhães' complete translation of the Tupi text: "Lua Nova, ó lua Nova! assoprai em...lembranças de mim; eisme aqui, estou em vossa presença; fazei com que eu tão somente ocupe seu coração." [New moon, oh new moon! Blow memories of me into...; I stand here before you; let me and no other fill his heart. "Le manifeste anthropophage" 186, n. 19].

²⁰The original here reads "dos bens físicos, dos bens morais, dos bens dignários." Oswald is playing with legal terms for various kinds of property, so as to ridicule "civilized" European institutions and show that they are superfluous to Brazilian culture. *Bens físicos* are probably the land and natural resources of Brazil, and *bens morais* the native culture. *Bens dignários*, property granted by the king, suggests both the aspects of Brazilian culture held in common with Portugal and also property "granted" by the Portuguese king that was in fact originally Brazilian.

²¹"Galli Mathias" is a pun on *galimatias*, or nonsense.

²²José de Silva Lisboa, Viscount of Cairu (1756-1835), Brazilian politician. After Dom João VI established his court in Rio de Janeiro (1808) in the wake of Napoleon's invasion of Portugal, the Viscount of Cairu convinced him to open Brazilian ports to "all nations friendly to Portugal."

²³Tortoise of northern Brazil; in the popular culture of the Indians, he is a trickster figure. The jabuti is astute, active, comical, and combative.

²⁴Tupi sun goddess, mother of all men.

²⁵Tupi moon goddess, creator of plants.

²⁶William James, American philosopher (1842-1910), is the author of *Principles of Psychology* (1890), *The Varieties of Religious Experience* (1902), and *A Pluralistic Universe* (1909). Serge Voronoff, Russian-born biologist (1866-1951), is the author of *Etude sur la vieillesse et la rajeunissement par la greffe* (1926) and *La conquête de la vie* (1928), a method of rejuvenation by the grafting of genital glands. James' demystifying interpretation of religion can be contrasted to the *catathesis* Oswald rejects, and Voronoff's interest in grafting, as well as the return to youth and defiance of death, has affinities with Oswald's project. Nunes writes that "one could consider [Voronoff] to represent a biological pragmatism, towards which the

Anthropophagy Manifesto leans" ("Le manifeste anthropophage" 188-89, n. 26).

²⁷Nunes writes that this is a "[s]uperimposition of three images: that of the sculpted Indians of the chandeliers of certain Baroque churches, that of the Indian Paraguassu, who went to France in the 16th century, accompanied by her husband, the Portuguese Diogo Alvares Correia, and [that of] D[om] Antonio de Mariz, the noble rural lord, father of Ceci, with whom Peri falls in love, in *O Guarani*. Paraguassu was baptized as Saint-Malo. A false version [of the story], spread through schoolbooks, made Catherine of Medici the godmother of this native" ("Le manifeste anthropophage" 189-90, n. 28).

²⁸*Pindorama* is the name of Brazil in the Tupi language. It may mean "country or region of palm trees."

²⁹Dom João VI, King of Portugal (reigned 1816-26). As Prince Regent, he fled the Napoleonic invasion of Portugal (1807) and installed the Portuguese court in Rio de Janeiro (1808-21). He made Brazil a kingdom (1815), equal in status to Portugal, and was Brazil's last colonial monarch before independence (1822).

³⁰Father Anchieta, (1534-97), Jesuit missionary among Indians; known as "The Apostle of Brazil" and generally considered to be the first Brazilian writer. He helped found São Paulo in 1554, after founding a Jesuit school at Piratininga (São Vicente). Anchieta is the author of a long Latin poem to the Virgin Mary, which he composed and committed to memory while a captive of the Indians, and a dramatic poem in Portuguese about the arrival of a relic of the Eleven Thousand Virgins (legendary companions of St. Ursula, martyred at Cologne in the early 4th century, after whom the Virgin Islands are named) in Brazil. Anchieta thus embodies the catachesis, importation of culture, and inscription of Brazil as colony that Oswald rejects.

³¹Indian heroine in Alencar's novel of the same name (1865).

³²João Ramalho was one of the first Portuguese colonizers of Brazil. Shipwrecked off the coast near São Paulo in 1512, he made friends with the Tamoia Indians, married the daughter of a chief, had many children by her and other Tamoias, and created a small empire. He founded what is now Santo André and also the village of Piratininga. He was opposed to the Jesuits' founding of São Paulo, and organized the Indians' resistance against the missionaries.

³³Dom João VI's son, Dom Pedro I, became Emperor of Brazil when Independence was declared in 1822. According to tradition Dom João, already sensing that Brazil would separate itself from Portugal, had given Dom Pedro the directions Oswald quotes here before returning to Lisbon in 1821.

³⁴The Portuguese kings of the period were of the Bragança dynasty.

³⁵The legendary figure Maria da Fonte became the symbol of a popular rebellion in the Minho (1846) against higher taxation to finance the improvement of roads and reforms in public health. The uprising strengthened conservative forces in Portugal, associated with absolutism and colonialism. In the context of the *MA*, Maria da Fonte is an emblem of allegiance to Portuguese tradition and a patriarchal woman, parallel to the Gracchi's mother and opposed to Jaci and Guaraci.

³⁶Sardinha was Bishop of Bahia from 1552 to 1556, when he was killed and apparently eaten by the Caltis Indians, into whose hands he fell when the ship that was taking him back to Lisbon sank in the São Francisco River. Sardinha had favored punishing Portuguese settlers who, enraged at the Jesuits' opposition to the enslavement of Indians, attacked the school at Piratininga in 1554.